



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**  
**CURSO ADMINISTRAÇÃO**

**HELENA LASANDRA CERIACO MACIEL**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACERCA DAS PRÁTICAS DE**  
**GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NA INDÚSTRIA LATICÍNIO BELO VALE –**  
**ISIS EM SOUSA – PB**

**SOUSA – PB**

**2016**

**HELENA LASANDRA CERIACO MACIEL**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACERCA DAS PRÁTICAS DE  
GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NA INDÚSTRIA LATICÍNIO BELO VALE –  
ISIS EM SOUSA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Administração  
da Unidade Acadêmica de Ciências  
Contábeis do Centro de Ciências  
Jurídicas e Sociais, da UFCG.

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima  
Nóbrega Barbosa.

**SOUSA – PB**

**2016**

**HELENA LASANDRA CERIACO MACIEL**

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES ACERCA DAS PRÁTICAS DE  
GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO NA INDÚSTRIA LATICÍNIO BELO VALE –  
ISIS EM SOUSA – PB**

Monografia apresentada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016, como Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande – PB, obtendo conceito de aprovada, atribuída pela banca, constituída pelo orientador e membros abaixo.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima Nóbrega Barbosa  
Orientadora

---

Examinador

---

Examinador

SOUSA – PB

2016

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos”.

Paulo Beleki

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante esta longa caminhada.

À minha mãe, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Seu cuidado e dedicação foi quem me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir.

À professora Maria de Fátima pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## RESUMO

Diante da conscientização com a preocupação com o meio ambiente que ainda caminha a passos curtos, a presente pesquisa buscou uma grande indústria da cidade de Sousa para analisar as percepções dos gestores com relação às práticas ambientais, identificar quais impactos ambientais e quais práticas adotadas pela empresa na preservação do meio ambiente. A metodologia utilizada foi a aplicação de entrevistas com o preenchimento de um questionário de modo que é caracterizada como exploratória, descritiva, bibliográfica e de campo. Os resultados mostram que a empresa adota algumas práticas de preservação do meio ambiente, mas ainda existem muitas falhas no processo que poderiam ser melhorados. A pesquisa pode servir como base para um estudo mais profundo de todas as indústrias da cidade de Sousa.

**Palavras-chave:** Percepção. Gestão ambiental. Normas. Gestores.

## **ABSTRACT**

Given the awareness with concern for the environment that still walks the short steps, the present study sought a large Sousa city industry to analyze the perceptions of managers regarding environmental practices, identify environmental impacts and which practice adopted by the company the preservation of the environment. The methodology used was the application of interviews with filling out a questionnaire so that it is characterized as exploratory, descriptive, bibliographical and Field. The results show that the company adopts some environmental preservation practices, but there are still many flaws in the process that could be improved. The research can serve as a basis for a deeper study of all industries in the city of Sousa.

**Key-words: Perception. Environmental management. Standards. Managers**

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	37
TABELA 2 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	38
TABELA 3 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA.....	40
TABELA 4 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA .....	41
TABELA 5 – USO DE MECANISMOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA POLUIÇÃO .....	42
TABELA 6 – INDICADORES UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.....	43
TABELA 7 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA AUDITORIA AMBIENTAL .....	44
TABELA 8 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DO MARKETING AMBIENTAL .....	46
TABELA 9 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	47
TABELA 10 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL.....	49
TABELA 11 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL.....	51



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnica
ADA	– Avaliação de Desempenho Ambiental
AIA	– Avaliação dos Impactos Ambientais
EA	– Educação Ambiental
CONAMA	– Conselho Nacional do Meio Ambiente
EIA	– Estudo de Impacto Ambiental
ISO	– <i>International Organization for Standardization</i>
P+L	– Produção Mais Limpa
PDCA	– <i>Plan, Do, Check e Act</i>
PNUMA	– Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RSE	– Responsabilidade Social
RIMA	– Relatório de Impacto Ambiental
SGA	– Sistema de Gestão Ambiental

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ASPECTOS INTRODUTÓRIOS</b> .....	11
1.1	PROBLEMA .....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo Geral .....	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1	OS DEBATES ECOLÓGICOS .....	14
2.2	PRESSÕES PARA INTERNALIZAR A QUESTÃO AMBIENTAL .....	15
2.3	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA).....	16
2.4	SGA E A ISO 14001.....	17
2.5	CONCEITO DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L) E DEFINIÇÃO DE ECOEFIÊNCIA .....	21
2.6	AUDITORIA AMBIENTAL .....	22
2.7	AVALIAÇÕES DE IMPACTOS AMBIENTAIS .....	23
2.8	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	24
2.9	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	25
2.10	MARKETING AMBIENTAL.....	26
2.11	PERCEPÇÃO AMBIENTAL .....	27
2.12	DESEMPENHO AMBIENTAL .....	27
2.13	CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA E PROCESSO PRODUTIVO .....	28
2.14	PESQUISAS QUE ABORDAM A GESTÃO AMBIENTAL.....	30
2.14.1	Pesquisa de Almeida e Pimenta (2010) .....	30
2.14.2	Pesquisa de Pereira, Melo, Slomskia e Wefforta (2013) .....	30
2.14.3	Pesquisa de Colares e Matias (2014) ao Trabalhar com a Ecoeficiência ...	31
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	33
3.1	MÉTODO DA PESQUISA .....	33
3.2	TIPOS DE PESQUISA .....	33
3.3	COLETA DE DADOS .....	34
3.4	TRATAMENTO DOS DADOS .....	34
3.5	SUJEITOS DA PESQUISA .....	35
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	36

4.1	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL .....	36
4.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA .....	38
4.3	PRODUÇÃO MAIS LIMPA .....	41
4.4	ECOEficiencia .....	42
4.5	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.....	42
4.6	AUDITORIA AMBIENTAL .....	43
4.7	MARKETING AMBIENTAL.....	44
4.8	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	46
4.9	PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL.....	47
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>57</b>

## 1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

### 1.1 PROBLEMA

A gestão ambiental tem por objetivo organizar atividades humanas para que estas contribuam para o menor impacto ambiental possível sobre o meio ambiente. Estas atividades vão desde a escolha das melhores práticas até o cumprimento da legislação e a colocação correta de recursos humanos e financeiros. O comprometimento de todos os atores sociais envolvidos no processo é de grande importância para o sucesso. A organização precisa estar em constante monitoramento estratégico para o alcance desses ideais.

O desenvolvimento de práticas ambientais não é responsabilidade de algumas pessoas ou de algumas empresas, são práticas que devem ser exercidas por todos. A conscientização deve ser global, o conhecimento de benefícios que ocorrerão com atitudes sustentáveis e as consequências que podem ocorrer com o descaso e a continuação da degradação contra o meio ambiente, têm que ser de conhecimento de todos, pois a responsabilidade é de quem vive nesse planeta e usufrui da natureza para sua sobrevivência.

A questão ambiental está sendo vista pelas organizações com maior ênfase, devido às pressões da globalização que fez com que alguns blocos econômicos vissem a preservação do meio ambiente como forma de sobrevivência dos seus negócios e descobrir novas perspectivas competitivas para aquelas que desenvolveram o conceito de desenvolvimento atrelado ao meio ambiente (BARBIERE, 2006).

No setor da indústria de laticínios os principais impactos causados ao meio ambiente são lançamentos dos efluentes líquidos que liberados “in natura” nos cursos d’água provocam resultados desastrosos, geração de resíduos sólidos, emissores atmosféricos provenientes da queima de combustíveis das caldeiras e conseqüentemente as cinzas, apara de queijos, metais, vidros, embalagens de papelão, lixo doméstico, grande quantidade de água usada na fabricação e manutenção da limpeza dos equipamentos e ruídos gerados pelas máquinas que prejudicam tanto a localidade onde a indústria fica localizada como os colaboradores que operam essas máquinas. Tendo em vista o grande crescimento da indústria Isis surge a preocupação de estudar seus impactos causados e a análise da percepção

dos atores envolvidos no processo a fim de identificar o seguinte problema de pesquisa: **como os gestores percebem as práticas de Gestão Ambiental na Indústria Laticínio Belo Vale – ISIS?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos gestores acerca das práticas de Gestão Ambiental na Indústria Laticínio Belo Vale – ISIS.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as práticas de gestão ambiental da empresa;
- b) Contextualizar as práticas de Gestão Ambiental da empresa na visão dos gestores e colaboradores;
- c) Descrever os aspectos e impactos ambientais da atividade de laticínios;
- d) Descrever o processo produtivo da empresa.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O crescimento da preocupação com o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais essenciais para a continuidade da vida em sociedade tem levado empresas a repensarem na forma como utilizar os recursos naturais e adotar práticas ambientais.

Para Kinlaw (1997) As empresas estão buscando direcionar seus negócios de forma mais receptiva com relação à questão ambiental. Para isso existem várias formas de fortalecer a empresa diante da relação com o meio ambiente. Diante dessas mudanças, as organizações podem agir de forma mais presente, reduzindo os custos com matérias primas, criando novos produtos e descobrindo novas oportunidades de mercado e melhorando a imagem diante de todos.

É importante que se crie meios para um permanente controle das atividades, implantar procedimentos de ações preventivas, diminuir riscos, evitar problemas com infrações, buscar a melhoria nas eficiências operacionais para se obter vantagens

competitivas. Uma grande aliada nesse processo é ISO 14001 que é uma ferramenta utilizada na gestão ambiental para obter maior confiabilidade nos processos e produtos.

A gestão ambiental tem por objetivo organizar atividades humanas para que estas originem o menor impacto possível sobre o meio. Esta organização vai desde a escolha das melhores práticas até o cumprimento da legislação e a colocação correta de recursos humanos e financeiros. O comprometimento de todos os atores sociais envolvidos no processo é de grande importância para o sucesso. Sendo assim conhecer a percepção dos envolvidos no processo permitem fixar planos, objetivos e metas e avaliar ações planejadas e o desempenho do processo como um todo.

A atuação de forma integrada da equipe de gestores, na busca da certificação ambiental propicia um melhor desempenho ambiental contribuindo assim para o alinhamento entre a gestão, as metas e as estratégias organizacionais.

A presente pesquisa se justifica por trazer uma discussão voltada às ações de gerenciar as práticas ambientais em uma empresa de médio porte localizada na cidade de Sousa no intuito de minimizar as ações causadas ao meio ambiente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a crescente demanda da globalização e a pressão da sociedade em relação ao cuidado ambiental incentivam as empresas a direcionarem seus esforços para adequar seus processos com o objetivo de reduzir ou eliminar os impactos causados ao meio ambiente. Várias são as ferramentas e modelos ambientais que ajudam nessa corrida de se adequar a forma mais harmoniosa com o ambiente em que a empresa está inserida, dentre elas podemos citar o SGA, ISO 14001, Produção Mais Limpa, Ecoeficiência. Esses modelos e ferramentas foram consideradas para o objetivo dessa pesquisa, como contexto se insere. Os Debates Ecológicos, pressões para internalizar a questão ambiental e o conceito de percepção ambiental.

### 2.1 OS DEBATES ECOLÓGICOS

Com o surgimento das indústrias, a humanidade passa a ter o chamado desenvolvimento, seja nos países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, o encantamento com as produções em grande escala e o surgimento de novas tecnologias até certo tempo, para todos, era a grande conquista da humanidade. A partir das décadas 60 e 70 a natureza começa a dar sinais de que o desenvolvimento não veio sozinho trouxe com ele sérios danos ao meio ambiente e que a cada dia se torna mais preocupante, comprometendo a sobrevivência de todos na Terra (SOUTO, 2010).

A consciência da crise ecológica nos anos 70 veio somar-se às constatações do fracasso do desenvolvimento na solução dos problemas globais, denunciando a exploração ilimitada dos bens ambientais e a insustentabilidade social por ele gerada (SOUTO, 2010).

Um dos problemas mais visíveis causados pela industrialização é a destinação dos resíduos de qualquer tipo (sólido, líquido ou gasoso) que sobram do processo produtivo, e que afetam o meio ambiente natural e a saúde humana (DIAS, 2011).

Como previsto e em função da crescente preocupação como o problema ambiental, a ONU realiza em 1972, na capital da Suécia, Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que teve como resultado uma

declaração e um plano de Ação para o Meio Ambiente Humano que contém 109 recomendações (DIAS, 2011).

A partir dessa ação sobre as questões ambientais realizada em Estocolmo os debates sobre o meio ambiente foram disseminados com maior ênfase para outros países, contribuindo também como base para o surgimento de novas organizações.

Um dos resultados da crescente importância do meio ambiente foi o crescimento do número de organizações ecológicas, tanto no plano internacional, como em nível nacional e local, que se ocupam de diversos temas da agenda ambiental (DIAS, 2011).

## 2.2 PRESSÕES PARA INTERNALIZAR A QUESTÃO AMBIENTAL

O conceito de crescimento e desenvolvimento agora se encontra atrelado à resolução de problemas ambientais. De um lado questões éticas e sociais e por outro lado, uma oportunidade de crescer sua competitividade e conquistar um público adepto dos negócios sustentáveis.

A transformação e a influência ecológica nos negócios se fazem sentir de maneira crescente e com efeitos econômicos cada vez mais profundos. As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos (TACHIZAWA, 2011).

Os consumidores estão cada vez mais exigentes, buscam empresas que se preocupam com a natureza e o social, aquelas que não conseguirem atender a esse mercado vai perder espaço.

Segundo Albuquerque (2009) pelo menos três outros aspectos têm motivado as empresas a consumir esforços no sentido de incluir questões ambientais em seus modelos de gestão: exigência do mercado, pressão da sociedade e regulamentação ambiental.

A penetração do conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial tem se pautado mais como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes, como práticas identificadas com a ecoeficiência a produção mais limpa, do que uma elevação do nível de consciência do



empresariado em torno de uma perspectiva de desenvolvimento econômico mais sustentável (DIAS, 2011).

### 2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

O sistema de Gestão Ambiental oferece ferramentas que ajudam a empresa a desenvolver mudanças através de mecanismos e técnicas que melhoram o desempenho e auxilia no diagnóstico e controle de obrigações e riscos ambientais.

Para Gasi e Ferreira (2006) definem Sistema de Gestão Ambiental como parte de uma organização utilizada para desenvolver e praticar sua política e monitorar seus aspectos ambientais.

Segundo Barbieri (2004 apud VENÂNCIO; VIDAL; MOSA, 2008) ressalta que a empresa pode criar o seu próprio Sistema de Gestão Ambiental (SGA) ou adotar um dos modelos genéricos propostos por outras entidades nacionais ou internacionais. A criação e a operação de um SGA, próprio ou baseado num modelo genérico, podem ser consideradas uma espécie de acordo voluntário unilateral, desde que a empresa se comprometa a alcançar um desempenho superior ao exigido pelas leis ambientais.

O padrão internacional que regula a norma de implementação do SGA é a ISO 14001 que faz parte do conjunto de normas das 14000 no qual elenca os requisitos mínimos para a implantação no qual fornece a melhoria contínua do desempenho ambiental.

Para a Norma NBR ISO 14001 SGA é definido como “a parte do sistema de gestão global que inclui estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, implementar, atingir, analisar e manter a política ambiental.” (NORMA NBR, 2004, p. 2). Ela é baseada na metodologia do ciclo PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Agir) que visa a melhoria contínua do sistema e a manutenção do processo organizacional.

A implantação do SGA oferece a organização suporte para funcionamento das normas estabelecidas na política ambiental e também proporciona alguns benefícios tais como o acesso ao mercado, melhoria na imagem da empresa diante dos *stakeholders*.

“O SGA é o método empregado para levar uma organização a atingir e manter-se em funcionamento de acordo com as normas estabelecidas, bem como para alcançar os objetivos definidos em sua política ambiental.” (DIAS, 2011, p. 104).

As empresas estão reagindo aos problemas ambientais na medida em que vão surgindo, eliminando ou reduzindo tais impactos. É necessário substituir essas medidas por políticas preventivas com o objetivo de manter um bom relacionamento com o meio ambiente e obter a melhoria contínua da organização.

Segundo Tinoco e Kraemer (2004 apud VENÂNCIO; VIDAL; MOSA, 2008), um sistema de gestão ambiental pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente.

Para Dias (2011) a implantação do SGA deve gerar uma mudança na forma de pensar em toda a organização desde a alta administração até os níveis mais baixos, só assim é possível alcançar um desempenho ambiental eficaz. Ela precisa disseminar a cultura ambiental em seu meio para incentivar seus colaboradores a assumirem uma postura mais ética diante do meio ambiente para isso é preciso o compromisso de colaboração para o alcance dos resultados na melhoria dos processos.

Assim, para os objetivos desse trabalho, serão identificadas as práticas de gestão ambiental na empresa a partir do modelo de Sistema de Gestão Ambiental, conforme a norma ISO 14001, que entre outras vantagens, permite que a empresa acompanhe os seus aspectos e impactos ambientais.

## 2.4 SGA E A ISO 14001

A norma ISO 14001 especifica os requisitos para que o SGA capacite uma organização a desenvolver e implementar política e objetivos que levando em consideração requisitos legais e informações sobre aspectos ambientais significativos.

As normas de gestão ambiental têm por objetivo prover as organizações de elementos de um sistema da gestão ambiental eficaz que possam ser integrados a outros requisitos da gestão, e auxiliá-las a alcançar seus objetivos ambientais e econômicos, com a finalidade geral de equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas (NBR ISO 14001, 2004, p. 1).

Segundo Albuquerque (2009) a norma se aplica a todos os tipos e tamanhos de organizações que queiram:

- a) Implementar um sistema de gestão ambiental;
- b) Garantir que sua atuação está em conformidade com sua política ambiental;
- c) Demonstrar essa conformidade para terceiros (sejam eles ONGs, agências de controle ambiental, seguradoras, grupos de pressão etc.);
- d) Buscar certificação de seu sistema de gestão ambiental por meio de um organismo externo (certificação de terceira parte); e
- e) Realizar uma auto declaração de conformidade do SGA com a norma ISO 14001.

Para Gasi e Ferreira (2006) o papel da certificação não é o de definir os padrões mínimos (legais), pois se assim fosse estaria fadada ao fracasso, mas sim trabalhar com os padrões existentes.

De acordo com a ISO 14001 a norma é baseada na metodologia conhecida como Plan ± Do ± Check ± Act (PDCA)/(Planejar – Executar – Verificar – Agir). Que pode ser descrito da seguinte forma:

- a) Planejar: Estabelecer os objetivos e processos necessários para atingir os resultados em concordância com a política ambiental da organização;
- b) Executar: Implementar os processos;
- c) Verificar: Monitorar e medir os processos em conformidade com a política ambiental, objetivos, metas, requisitos legais e outros, e relatar os resultados;
- d) Agir: Agir para continuamente melhorar o desempenho do sistema da gestão ambiental.

A ISO 14001 é uma das principais normas ambientais que estabelece requisitos necessários para a implantação do SGA, a organização precisa definir e

documentar o escopo de seu sistema ambiental. De acordo com a Norma ISO 14001 os requisitos básicos são eles:

- a) Política ambiental;
- b) Planejamento;
- c) Implementação e operação;
- d) Verificação e ação corretiva; e
- e) Revisão pela gerência.

Quanto à *política ambiental*, deve ser definida pela alta administração no qual ela estará declarando suas intenções e princípios definindo-a e assegurando que a mesma:

- a) Seja apropriada à natureza, escala e impactos ambientais de suas atividades, produtos ou serviços;
- b) Inclua o compromisso com a melhoria contínua e a prevenção da poluição;
- c) Inclua comprometimento com a legislação e normas ambientais aplicáveis e demais requisitos subscritos pela organização;
- d) Forneça a estrutura para o estabelecimento e revisão dos objetivos e metas ambientais;
- e) Esteja disponível para o público.

Quanto ao *planejamento*, a organização deve:

- a) Estabelecer, implementar e manter procedimentos identificando os aspectos ambientais de suas atividades, produtos e serviços que tenham impacto significativo de suas atividades;
- b) Identificar e ter acesso a requisitos legais aplicáveis e a outros requisitos subscritos pela organização, relacionados aos seus aspectos ambientais, e como esses requisitos se aplicam aos seus aspectos ambientais;
- c) Fixar metas e objetivos ambientais documentados, atribuir responsabilidades e metas para cada nível e função pertinente à organização; e
- d) Estabelecer um programa ambiental com metas e objetivos a serem cumpridos.

Quanto à *implementação* e à *operação* nessa etapa a organização precisa atentar para os seguintes pontos:

- a) Recursos, funções, responsabilidades e autoridades;
- b) Competência, treinamento e conscientização;
- c) Comunicação;
- d) Documentação;
- e) Controle de documentos;
- f) Controle operacional; e
- g) Preparação e resposta a emergências.

Quanto à *verificação* e à *ação corretiva* é a etapa em que se verifica como está o andamento do processo e conseqüentemente a inserção de ações de medidas corretivas quando necessárias. Isso ocorre baseado nos seguintes pontos.

- a) Monitoramento e medição;
- b) Avaliação do atendimento a requisitos legais e outros;
- c) Não-conformidade, ação corretiva e ação preventiva;
- d) Controle de registros; e
- e) Auditoria interna.

Quanto à verificação pela *alta administração* e *gerência* devem-se estabelecer intervalos planejados para análise e verificação do sistema de gestão ambiental para assegurar seu perfeito funcionamento verificando se há necessidade de possíveis alterações que possam ocorrer na sua política ambiental, se objetivos e metas estabelecidas estão sendo cumpridas para o bom funcionamento do processo e melhoria organizacional.

Existem inúmeras vantagens e benefícios com a implantação da ISO 14001 dentre alguns estão, manter boas relações com os *stakeholders*, fortalecer a imagem e participação da organização no mercado, conservar matérias-primas e energia e estimular o desenvolvimento e compartilhar soluções ambientais. Um das vantagens mais destacadas é a compatibilidade com a norma ISO 9001 que facilita a implantação integrada.

## 2.5 CONCEITO DE PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L) E DEFINIÇÃO DE ECOEFICIÊNCIA

Dentre os conceitos mais elencados nos debates empresariais estão os de Produção Mais Limpa e Ecoeficiência, ambos se relacionam formando mecanismos que se complementam e fortalecem os Sistemas de Gestão Ambiental nas empresas e tem como objetivo que os recursos naturais se transformem em produtos sem gerar resíduos.

De acordo com Dias (2011, p. 145-146), no ano de 1989, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA ou em inglês UNEP), introduziu o conceito de produção limpa para definir a aplicação contínua de uma estratégia ambiental preventiva e integral que envolve processos, produtos e serviços de maneira que se previnam ou reduzam os riscos para o ser humano e o meio ambiente.

Em 1992, o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, afirma que serão chamadas empresas ecoeficientes:

Aqueles empresas que alcancem de forma contínua maiores níveis de eficiência, evitando a contaminação mediante a substituição de materiais, tecnologias e produtos mais limpos e a busca do uso mais eficiente e a recuperação dos recursos através de uma boa gestão (DIAS, 2011, p. 148).

Segundo Gasi e Ferreira (2006) a Produção Mais Limpa (P+L) contempla um pensamento de produzir causando o menor impacto possível, conforme os limites tecnológicos e econômicos, sem se contradizer ao crescimento e levando em consideração que resíduos são produtos com valor econômico negativo.

Para Barbieri (2006), a ecoeficiência é um modelo de gestão que tem o propósito de reduzir o uso dos materiais e energia utilizados em um produto ou serviço, a mesma aumenta a competitividade da organização reduzindo as pressões sobre o meio ambiente. É uma ferramenta para consumo sustentável, na proporção em que eleva a produção de bens e serviços necessários contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

A ecoeficiência é considerada a estratégia enquanto que a Produção Mais Limpa é a prática, são mecanismos eficientes no trato das questões ambientais.

## 2.6 AUDITORIA AMBIENTAL

A Auditoria é uma ferramenta estratégica no Sistema de Gestão Ambiental que auxilia a verificação das ações adotadas na política ambiental e avalia os processos e quais os resultados alcançados.

Segundo a NBR ISO 14001 a auditoria interna processo sistemático, independente e documentado para obter evidência e avaliá-la objetivamente para determinar a extensão na qual os critérios de auditoria do sistema da gestão ambiental estabelecidos pela organização.

Para Albuquerque (2009, p. 266) as auditorias ambientais apresentam as seguintes características:

- a) Determinar a conformidade do SGA do auditado em relação aos critérios de auditoria do SGA;
- b) Determinar se o SGA do auditado vem sendo adequadamente implementado e mantido;
- c) Identificar áreas de potencial melhoria no SGA do auditado;
- d) Avaliar a capacidade do processo interno de análise crítica pela administração para assegurar a contínua adequação e eficácia do SGA;
- e) Avaliar o SGA de uma organização quando existir o desejo de estabelecer uma relação contratual, como, por exemplo, com um potencial fornecedor.

Para Seiffert (2010, p. 129) Auditorias internas mal planejadas ou implementadas, principalmente no que tange a periodicidade de realização, capacitação do pessoal que a realiza e lista de verificação utilizada, podem comprometer drasticamente sua eficácia.

A auditoria é uma ferramenta que auxilia na identificação nas não conformidades através de uma vistoria amostral realizada na área ou uma reclamação de partes interessadas. Após a realização do processo a alta administração precisa se reunir para realizar uma análise crítica e determinar ações corretivas e preventivas.

## 2.7 AVALIAÇÕES DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Toda e qualquer modificação no meio ambiente causada pelo homem são considerados impactos ambientais. A partir dos anos 70 do século XX, foram feitos vários esforços no sentido de coibir tais ações.

A Constituição Federal trata, em seu art. 225, § 1º inciso IV, que é incumbido ao Poder Público “exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade” (BRASIL, 1988).

Os impactos causados ao meio ambiente podem ter uma variação dependendo do tipo de empreendimento.

A Resolução CONAMA nº 001 de 1986 (BRASIL, 1986), em seu art. 1º, define impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II - as atividades sociais e econômicas;
- III - a biota;
- IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V - a qualidade dos recursos ambientais.

Para a implantação de um empreendimento é preciso um estudo dos impactos causados ao meio ambiente onde são elaborados o EIA – Estudos de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA.

De acordo com a Constituição Federal, Artigo 7º – O estudo de impacto ambiental será realizado por equipe multidisciplinar habilitada, não dependente direta ou indiretamente do proponente do projeto e que será responsável tecnicamente pelos resultados apresentados.

A Lei nº 6.938/81, em seu art. 8º, II, esclarece que o CONAMA:

Determina, quando julgar necessário, a realização de estudos das alternativas e das possíveis conseqüências ambientais de projetos públicos ou privados, requisitando aos órgãos federais, estaduais e municipais, bem assim a entidades privadas, as informações indispensáveis para apreciação dos estudos de impacto ambiental, e respectivos relatórios, no caso de obras ou atividades de significativa degradação ambiental, especialmente nas áreas consideradas patrimônio nacional (BRASIL, 1981).



De acordo com Dias (2011, p. 76) a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) é considerada um instrumento de política ambiental, pois pretende identificar, quantificar e minimizar as consequências negativas sobre o meio ambiente, antes que o empreendimento inicie suas atividades.

## 2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL

As empresas não são mais vistas como um simples mecanismo de lucro, e sim como órgãos capazes de assumir responsabilidades sociais perante a sociedade. A responsabilidade Social é um tema bastante discutido, mas ainda não se tem uma definição do seu conceito e muitas vezes não é compreendida na sua essência.

Para Vellani (2011) o conceito de RSE não é universal, e para o setor privado ela é vista como uma forma de inserção das variáveis econômicas, sociais e ecológicas. Assim como ela proporciona ganho de valor para os acionistas, a organização pode contribuir com educação, cultura e justiça social para a comunidade sem deixar também de proteger a diversidade e ecossistemas.

Segundo Mônica (2003 apud DIAS, 2011, p. 173) o conceito de RSE “promove um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atendem às expectativas da sociedade em relação à empresa.”

O Instituto Ethos (2016) criado em 1998 cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. A RSE torna-se cada vez mais um fator de sucesso para as organizações, criando novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

A ABNT NBR 16001 (2012) é a norma que certifica a empresa com Responsável Socialmente, segundo ela o conceito de RS é definido como:

Responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que:

- a) Contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e o bem estar da sociedade;

- b) leve em consideração as expectativas das partes interessadas;
- c) esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento; e
- d) esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações.

## 2.9 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é uma forma de conscientização e comprometimento dos colaboradores no trato das questões ambientais, ela tem ganhado espaço nas discussões.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental no seu Art. 1º diz que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999.)

Barbieri (2006) diz que:

A educação ambiental deve ser inserida na política ambiental como um dos instrumentos. e o Governo deve ser o responsável pelo estabelecimento de leis e normas e também pela fiscalização do seu cumprimento, assumindo um papel importante na atuação das políticas ambientais e por consequência, na condução do processo de inserção da EA (BARBIERI, 2009, p. 28).

Ainda de acordo o a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 no seu Art. 2º a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A formulação da Lei 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental que institui a Política Nacional de Educação Ambiental foi orientada pela Constituição Federal de 1988 no qual podemos observar nos artigos 205 e 225.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

[...] IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

Ainda existem muitos desafios para que EA seja eficiente, a escola é um grande contribuinte na disseminação desse conhecimento.

## 2.10 MARKETING AMBIENTAL

Com o crescimento da consciência ambiental no mundo todo, está ocorrendo uma mudança na preferência dos consumidores intitulados de “verdes”, isso faz com que a preocupação com o meio ambiente torne-se um novo fenômeno do Marketing. Esse novo perfil de consumidor ecológico acarreta mudanças nas suas compras, fazendo com que os mesmos busquem produtos que causem o menor impacto possível ao meio ambiente. Diante dessa nova realidade surgem os que estão dispostos a pagar mais por produtos ecologicamente corretos, mas também surgem aqueles que repudiam os produtos que prejudicam o meio ambiente (DIAS, 2011).

Segundo Veiga Neto et al. (2014, p. 25):

O marketing, no seu papel tradicional, busca satisfazer às necessidades e desejos dos clientes, e conseqüentemente provoca um aumento de consumo acarretando alguns problemas sociais e ambientais no futuro. Neste cenário, um novo perfil de consumidor surge – o consumidor verde, cujos objetivos vão além de satisfazer às necessidades e desejos individuais. Eles se preocupam com os prejuízos ambientais provocados tanto pela produção quanto pelo consumo desenfreado, além de influenciar outros consumidores a escolher empresas que compartilhem do mesmo ideal (VEIGA NETO et al., 2014, p. 25).

O marketing busca reconhecer e atender aos anseios dos clientes, e os consumidores buscam empresas que se preocupam com o meio ambiente. Nesse cenário surge agora o chamado “marketing verde”.

O marketing verde adotado por empresas tem dado bons resultados, mas ainda falta muito porque alguns usam apenas como meio para conquistarem novos

clientes, sem cumprirem as políticas estabelecidas pela própria organização. Para aquelas que cumprem com fidelidade conquistam, além desta, a confiança dos consumidores construindo um valor agregado a sua marca.

## 2.11 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A forma como o empresário percebe o espaço em que está inserido é diferente da visão de um geógrafo, biólogo ou ecólogos. A relação homem e espaço torna-se uma relação de interdependência, o estudo da percepção ambiental é importante para compreender essas ações frente ao meio.

O termo percepção segundo o dicionário Aurélio é o substantivo feminino com origem no latim *perceptione* e que descreve o ato, efeito ou capacidade de perceber alguma coisa. A percepção é um campo bastante estudado na psicologia quando se estuda o homem, na busca de compreender seus comportamentos.

Para Ferrara (1999 apud MELLAZO, 2005, p. 3) a percepção ambiental é a informação gerada pelas informações de usos e hábitos dos signos do lugar informado que se revela na medida em que é submetida a uma operação que expõe a sua linguagem.

O estudo sobre a percepção ambiental é importante para entender como os atores sociais veem os problemas ambientais e também a forma como o ser humano se relaciona com os problemas da coletividade.

Segundo Tuan (1980 apud MELLAZO, 2005, p. 3) as paisagens são percebidas de duas maneiras, e a construção da realidade ocorre através de experiências únicas. Em contato com o meio ambiente as pessoas utilizam os cinco sentidos no processo de associar como os mecanismos cognitivos, sendo assim cada indivíduo têm reações e percepções diferentes diante das ações sobre o meio.

## 2.12 DESEMPENHO AMBIENTAL

De acordo com Gasparini (2003 apud CAMPOS; MELO, 2008, p. 4) os indicadores de desempenho ambiental tem o objetivo de mostrar as práticas da organização no sentido de os impactos ambientais provenientes de suas atividades. Eles dizem respeito ao uso dos recursos naturais descritos em valores monetários em valores absolutos de quantidade ou consumo, levando em consideração as iniciativas de gerenciamento ambiental, os impactos significativos condizentes ao ramo da atividade e as respectivas ações de minimização.

Esses indicadores de desempenho são importantes para o alcance do sucesso do SGA da empresa desde que sejam realizados com eficiência. Mesmo que a organização não tenha o SGA ela pode adotar o sistema de avaliação de desempenho – ADA para auxiliar para identificar os aspectos ambientais, os que são mais significativos, estabelecer critérios e avaliar seu desempenho mediante o que foi estabelecido.

A norma ABNT NBR ISO 14031:2004 define a ADA como:

Processo para facilitar as decisões gerenciais com relação ao desempenho ambiental de uma organização e que compreende a seleção de indicadores, a coleta e análise de dados, avaliação da informação em comparação com critérios de desempenho ambiental, os relatórios e informes, as análises críticas periódicas e as melhorias desse processo (NBVE ISSO 14031, 2014).

## 2.13 CARATERIZAÇÃO DA EMPRESA E PROCESSO PRODUTIVO

A Indústria de Laticínios Belo Vale já atua no mercado há mais de 23 anos e promovendo o desenvolvimento social da região onde está instalada. Está sempre procurando investir na melhoria do processo produtivo, objetivando a produção de produtos de alta qualidade. Dentre os investimentos implantados estão: otimização do processo de gerenciamento; aumento da estrutura física de produção; modernização de equipamentos; treinamento e capacitação de seus colaboradores nos processos industriais, BPF (boas práticas de fabricação e utilização do CIP (processo: *clean in place*) em todas as etapas de produção; programas de qualificação dos fornecedores de leite, pequeno proprietário rural da região; renovação das suas embalagens; lançamentos contínuos de novos produtos.

Os produtos são comercializados em vários estados da região Nordeste, produtos esses conhecidos pelo seu padrão de qualidade e preço acessível, tais como: iogurtes, bebidas lácteas, bebidas a base de frutas, requeijão cremoso, queijo mussarela, ricota, manteiga, nata, doce de leite, entre outros.

Hoje a empresa tem mais de doze mil clientes cadastrados e mais de seiscentos colaboradores diretos contribuindo com o desenvolvimento social da região.

A empresa pretende aumentar cada vez mais o nível de qualificação dos seus colaboradores e continuar empregando políticas cada vez mais direcionadas para fortalecer a organização e o seu processo produtivo, com o objetivo de um melhor posicionamento de sua marca entre as mais fortes e reconhecidas pelos seus clientes, com o melhor padrão de qualidade e sabor dos seus produtos.

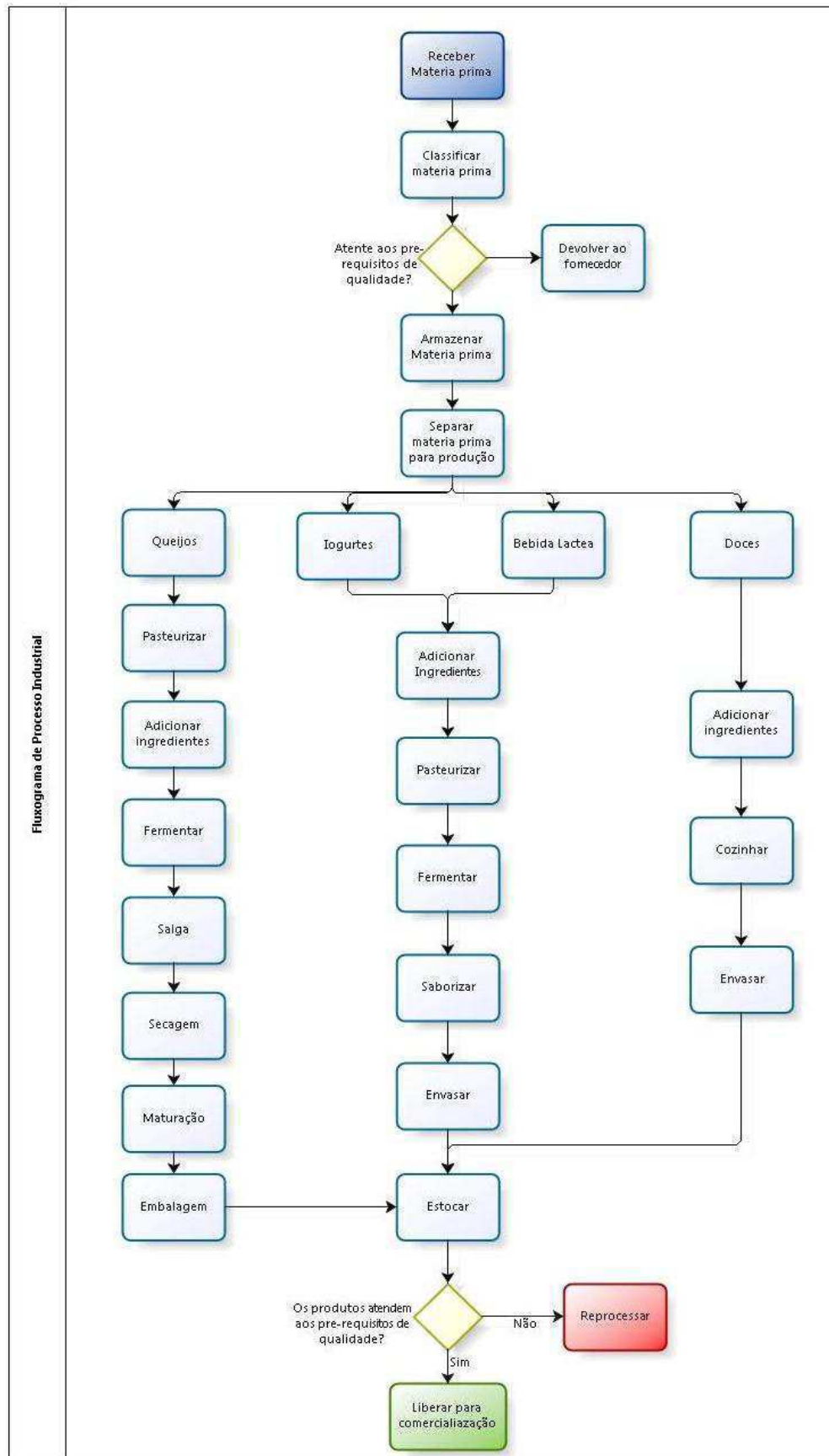


Figura 1 – Processo produtivo da ISIS.  
 Fonte: Indústria de Laticínios Belo Vale (2016).

## 2.14 PESQUISAS QUE ABORDAM A GESTÃO AMBIENTAL

### 2.14.1 Pesquisa de Almeida e Pimenta (2010)

Segundo a pesquisa de Almeida e Pimenta (2010) que consta no artigo que tem como tema **Práticas de Gestão Ambiental em um condomínio horizontal fechado da grande Natal-RN** no qual foi realizada uma aplicação de questionários com o objetivo de avaliar com os condôminos a percepção e o nível de consciência dos moradores quanto aos aspectos e impactos ambientais. O método de pesquisa foi Survey, com escala do tipo Likert, pelo qual foram analisados os grupos Consciência Ambiental (CA), Atitude Ambiental (AA) e Gestão Ambiental (GA). Os resultados obtidos concluíram que os condomínios fechados refletem uma ideia de planejamento urbano e qualidade de vida, no entanto a questão ambiental não está inclusa no pacote quando é ofertada pelas imobiliárias e a percepção dos condôminos ainda é ausente. A pesquisa mostra ainda que muitos impactos ambientais causados por um condomínio são ocasionados pela falta de consciência e atitude inadequadas dos condôminos. O estudo analisou também a aceitação quanto à implementação das práticas ambientais no qual resultam em uma convivência sustentável no qual o nível de consciência em muitos casos é mediano bem como a atitude proativa diante dos bens ambientais. Os programas de gestão ambiental foram aceitos, no entanto quando se diz respeito à questão financeira a maioria mudou de ideia, o grupo de gestão ambiental apontou uma carência de programas ambientais no condomínio, existe também uma carência de programas ambientais como, por exemplo, uma coleta de lixo seletiva que é feito apenas por uma pequena minoria. Apesar das divergências entre consciência e atitudes houve uma aceitação na implantação de programas ambientais.

### 2.14.2 Pesquisa de Pereira, Melo, Slomskia e Wefforta (2013)

O estudo de Pereira, Melo, Slomskia, e Wefforta (2013) sobre a **Percepção de Gestores e as contribuições do processo de certificação da ISO 14001 e práticas de gestão ambiental** em uma indústria Sucroalcooleira do Estado de Minas Gerais com o intuito de identificar a função da certificação ambiental no contexto estratégico das práticas de gestão e também no desenvolvimento, na

agregação de valor e na competitividade. Os resultados obtidos constataram que um dos motivos para a adoção da certificação ambiental e a implementação da política na empresa foi a existência de recursos tanto para a obtenção de materiais, contratação de profissionais, consultorias, investimentos ou novos equipamentos. Com isso constatou-se que o processo de certificação da ISO 14001 trouxe contribuições para a empresa como também melhoria no desempenho ambiental quanto ao tratamento de efluentes e medidas que neutralizam os impactos ambientais provocados pelo processo produtivo. A pesquisa constatou também que os gestores pesquisados se mostraram sintonizados com as informações e procedimentos sobre o processo de certificação ISO 14001, o que proporcionou captar suas percepções positivas sobre o SGA.

#### 2.14.3 Pesquisa de Colares e Matias (2014) ao Trabalhar com a Ecoeficiência

A pesquisa de Colares e Matias (2014) com o tema **Análise das práticas de gestão ambiental de empresas sediadas no estado de Minas Gerais – Brasil na ótica da ecoeficiência** apresenta um estudo onde o objetivo foi investigar se as empresas mineiras de médio e grande porte estavam adotando as práticas de gestão ambiental que estimulassem resultados ecoeficientes. O estudo mostrou que as empresas se mostraram recorrentes e superiores a 50% nas práticas de elaboração e avaliação por indicadores, evidencição ambiental e produção mais limpa. Foi identificado que um dos principais motivos para as práticas de gestão ambiental seria melhorar a relação com a comunidade. Por outro lado às práticas de avaliação do ciclo de vida, estudos de impactos ambientais e auditoria ambiental externa obtiveram índice inferior a 50%. Já com relação à auditoria ambiental interna o índice foi maior que 50% isso quer dizer que tem uma preocupação com o desempenho ambiental mesmo que as auditorias sejam compulsórias ou de certificação. O estudo mostrou ainda que entre outras práticas citadas pelas empresas há uma preocupação voltada para o gerenciamento de resíduos sendo possível perceber que as empresas caminham para o processo de ecoeficiência empresarial. As empresas que possuem a certificação ISO 14001 também adotam as práticas de gestão ambiental voltada para a ecoeficiência. Por fim o estudo alcançou seu objetivo observando que as empresas que fizeram parte da amostra estão utilizando uma série de elementos que em médio prazo devem levá-las a uma



situação em que suas ações responsáveis, no que diz respeito à visão socioambiental, resultaram em ganhos financeiros efetivos.

O objetivo de elencar as pesquisas mesmo sendo em universos diferentes da presente pesquisa foi para mostrar as dificuldades de aplicação das práticas ambientais, como as pessoas veem tais práticas, qual o grau de aceitação e até que ponto tem a eficácia da implantação da ISO 14001.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de um estudo de caso na indústria de Laticínios ISIS na matriz em Sousa.

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (YIN, 2010, p. 39).

É um estudo que analisa com profundidade um ou poucos fatos, com vistas à obtenção de um grande conhecimento com riqueza de detalhes do objeto estudado. É usada nos estudos exploratórios e no início de pesquisas mais complexas. Tem aplicação em qualquer área do conhecimento (SANTOS, 2012, p. 199).

#### 3.2 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa é caracterizada nos seguintes tipos: exploratória, descritiva, bibliográfica e de campo.

A pesquisa exploratória com o intuito de sondagem e exploração da área tem o objetivo de construir hipóteses. Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p. 63 apud GIL, 2002).

A pesquisa descritiva nesse estudo tem o escopo de descrever os processos produtivos e ambientais da Indústria e tentar analisar as relações de percepção dos gestores e colaboradores.

Segundo Gil (2002, p. 42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42).

Foi uma pesquisa ainda bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 45) tem como principal vantagem “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Foi ainda uma pesquisa de campo por se tratar de uma pesquisa que analisou um grupo seletivo, onde ocorrerá a observação e entrevistas para a captação das ideias sobre o tema estudado. Segundo Gil (2002, p. 53):

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, p. 53).

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de formulários pautada na pesquisa de Martins e Barbosa (2015) e na pesquisa de Gonçalves e Barbosa (2014). As informações foram obtidas através do preenchimento de um questionário em que os gestores responderam as indagações nele contidas (Apêndice A).

### 3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados foi feita por meio de uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa ocorre por meio da compreensão dos fenômenos estudados, as ações dos indivíduos em seu ambiente, procurando interpretá-los da melhor forma possível. O processo de análise e interpretação é fundamentalmente interativo, pois o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudada, examinando as unidades de sentido, as inter-

relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas (GIL, 2002, p. 90).

### 3.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores dos principais setores da indústria de Laticínios Belo Vale na Matriz em Sousa – PB.

Gerente Industrial, Recursos Humanos, Logística, Comercial, Administrativo, Supervisor da Qualidade e Técnico Segurança do Trabalho.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

De acordo com a Tabela 1, pode-se verificar que não houve consenso entre os entrevistados sobre a existência de uma pessoa responsável pelo gerenciamento ambiental na empresa: mais da metade (57,1%) indicaram a inexistência, dois outros colaboradores afirmaram que o responsável era o dono da empresa (28,6%) e outro uma pessoa do setor de manutenção/utilidades (14,3%).

Não existe uma informação precisa entre os gestores já que a maioria afirmou que não tem, enquanto que os demais disseram que tem. A empresa não deixa explícita quanto à informação do responsável pelo gerenciamento ambiental já que os entrevistados se contradizem ao responder tal questionamento. O SGA deve ser implantado de forma integrada na empresa.

Segundo a percepção da maioria dos colaboradores entrevistados, o nível gerencial mais elevado para o trato das questões ambientais foi o presidencial (71,4%). Quando indagados sobre a importância das questões ambientais para a direção da empresa, duas diretrizes foram destacadas, ambas com o mesmo percentual de 28,6%, a saber: redução de impactos e preservação do meio ambiente.

É importante que a direção tenha consciencia e participe das decisões das questões ambientais, no entanto centralizá-las dificulta o processo de geração de ideias que objetivam a redução dos impactos ambientais, o *empowerment* dos funcionários é útil para o alcance dos objetivos. A empresa mostra-se preocupada com as questões ambientais no que diz respeito a redução dos impactos e preservação do meio ambiente.

A totalidade dos entrevistados afirmou que inexistente uma política ambiental escrita na empresa. No que se refere à implementação do Sistema de Gestão Ambiental, constatou-se uma divergência das respostas dos entrevistados: 42,9% desse público afirmaram que esse sistema não foi implementado, mas que está nos planos da empresa enquanto que 28,6% asseveraram que o sistema está sim em implantação e em processo de certificação pela NBR ISO 14001. Vale ressaltar que 28,6% afirmaram que a implantação do sistema não está nos planos da empresa.

É de conhecimento de todos os gestores que a empresa não possui uma política ambiental, no entanto eles divergem quando responderam sobre a implementação do SGA, três informaram que o sistema não foi implantado mas que está nos planos da empresa enquanto que dois disseram que está sendo implantado e dois responderam que está nos planos da empresa a implantação do sistema.

Apesar de dois entrevistados responderem que a implantação da ISO 14001 está sendo implantada, a informação é que a norma que se encontra em processo é ISO 9001 os entrevistados se equivocaram.

TABELA 1 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Existência de uma pessoa responsável pelo gerenciamento ambiental</b>			<b>Implementação do Sistema de Gestão Ambiental</b>		
Não existe esse responsável	4	57,1	Não, mas está nos planos da empresa.	3	42,9
Dono da empresa	2	28,6	Sim, em processo de certificação pela NBR ISO 14001	2	28,6
Sim. No setor de manutenção/utilidades	1	14,3	Não está nos planos da empresa	2	28,6
TOTAL	7	100,0	TOTAL	7	100,0
<b>Nível gerencial mais elevado para o trato das questões ambientais</b>			<b>Fatores que levaram a empresa a adotar um Sistema de Gestão Ambiental (ME)</b>		
Presidência	5	71,4	Atendimento á legislação	3	42,9
Gerência	2	28,6	Acidentes ambientais na empresa	2	28,6
TOTAL	7	100,0	Preocupação com a imagem da empresa no mercado	2	28,6
<b>Importância das questões ambientais para a direção da empresa</b>			Não adota sistema de gerenciamento ambiental	1	14,3
Reduzir os impactos	2	28,6	BASE	7	100,0
Preservação do meio ambiente (ecossistema)	2	28,6			
Importância não especificada	2	28,6			
Questão tributária e imagem da empresa	1	14,3			
Total	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

TABELA 2 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

INDICADORES	N	%	INDICADORES	N	%
<b>Razões que levam a empresa a não adotar um Sistema de Gestão Ambiental?</b>			<b>Maiores dificuldades encontradas na implantação de um Sistema de Gestão Ambiental</b>		
Não sofre pressões da Legislação	3	42,8	Treinamento de Educação Ambiental	2	28,6
Acredita que a atividade produtiva não tenha impactos sobre o meio ambiente	2	28,6	Identificar os impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços	2	28,6
Nunca foi fiscalizado pelos órgãos ambientais	1	14,3	Minimizar os impactos ambientais	2	28,6
Pretende adotar mais pra frente	1	14,3	Treinamento de Controle Operacional	1	14,3
TOTAL	7	100,0	Estabelecer o canal de comunicação com as partes interessadas	1	14,3
<b>Benefícios da Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental</b>			Falta de interesse	1	14,3
Melhoria da imagem	5	71,4	BASE	7	100,0
Redução de custo	2	28,6			
Maior controle do processo	1	14,3			
Melhoria do clima organizacional	1	14,3			
Redução do número de multas/autuações	1	14,3			
BASE	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

#### 4.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Segundo os colaboradores entrevistados, as partes interessadas mais citadas que influenciam na definição estratégica da empresa são os clientes do mercado externo (42,9%) seguida dos clientes do mercado interno (28,6%) (Tabela 3).

O mercado externo é um dos aspectos que motivam as empresas a mostrar esforços para incluir sistemas de gestão ambiental, o percentual da entrevista apresenta esse ponto como maior índice mostrando que a mesma preocupa-se com os clientes externos na hora de definir suas estratégias.

Para a quase totalidade dos entrevistados (85,7%) a empresa não aplica padrões mínimos de exigência ambiental aos seus parceiros de negócio. No entanto, um deles expressou opinião contrária, afirmando que esses padrões mínimos são

aplicados aos fornecedores de produtos: fornece sobras de açúcar, embalagens, preparados de polpas, no entanto, sem especificar os padrões mínimos. Para aqueles colaboradores que afirmaram a não utilização desses padrões mínimos, 42,9% deles justificou que a empresa possui outras prioridades tais como a adoção da ISO 9001/4000.

Não aplicar padrões mínimos de exigência ambiental aos seus parceiros é um ponto negativo da empresa, no entanto um entrevistado entende que esses padrões seriam devolver as embalagens de produtos que a empresa compra aos fornecedores como uma forma de reutilização.

A maioria (71,4%) dos colaboradores entrevistados afirmou que a empresa adota alguma política de Responsabilidade Social. Dentre estas, foram citadas a distribuição de alimentos (iogurte), doação de sangue e código de ética e balanço social.

A empresa mostra-se comprometida com a responsabilidade social já que a maioria reconhece que a mesma adota algum tipo da política, isso faz com que ela desfrute de vantagem diferenciadora em relação à concorrência. Segundo Tachizawa (2011) é importante para a empresa a Responsabilidade Social como forma de alcançar seus objetivos do desenvolvimento econômico- social. Para ele as empresas existem em função das necessidades sociais e precisa manter um bom relacionamento com a sociedade para desenvolver-se.



TABELA 3 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Partes interessadas influem na definição estratégica da empresa</b>			<b>A empresa adota alguma política de Responsabilidade Social (código de ética, balanço social, projetos sociais) na sua estrutura organizacional?.Fm caso afirmativo, qual?</b>		
Os clientes do mercado externo	3	42,9	Sim	5	71,4
Os clientes do mercado Interno	2	28,6	Não	1	14,3
A comunidade local	1	14,3	Não Respondeu	1	14,3
As organizações governamentais (governo, prefeitura, órgãos de fiscalização)	1	14,3	TOTAL	7	100,0
TOTAL	7	100,0			
<b>Aplicação pela empresa de algum padrão mínimo de exigência ambiental aos seus parceiros de negócios</b>			<b>Indicação das políticas de Responsabilidade Social</b>		
Sim, aos fornecedores de produtos	1	14,3	Distribuição de alimentos (iogurte)	1	14,3
Não aplica padrões ambientais aos seus fornecedores	6	85,7	Doação de sangue	3	42,9
TOTAL	7	100,0	Código de ética, balanço social	1	14,3
<b>Por que a empresa não aplica padrões mínimos de exigência ambiental aos seus parceiros de negócios?</b>			Não soube identificar	2	28,5
Tem outras prioridades. Especificar: ISO 9001 / 4000	3	42,9	Total	7	100,0
Não estabeleceu padrões mínimos ambientais	2	28,5			
Nunca foi exigido pelo órgão de fiscalização e estabelecimento de padrões ambientais mínimos	2	28,5			
TOTAL	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

### 4.3 PRODUÇÃO MAIS LIMPA

Apenas dois entrevistados (28,6%) afirmaram ter conhecimento sobre o gasto anual de energia, no valor de R\$ 1.776.000,00. A maioria afirmou que a empresa adota o uso de geradores como mecanismo de conservação de energia, com um custo anual de R\$ 216.000,00.

No que diz respeito à Produção mais limpa a empresa mostra pontos positivos com a adoção de gerador de energia e reutilização da água para irrigação já que são os dois recursos mais utilizados na sua produção. No caso do uso de geradores os entrevistados mostram que a empresa consegue economizar uma quantidade bem razoável de energia.

Observa-se de acordo com a Tabela 4, que mais da metade (57,1%) dos entrevistados desconhecem o consumo anual de água. Por outro lado, 42,9% desse público indicou que o consumo médio diário é de 50.000 por dia. A totalidade dos colaboradores entrevistados afirmou como mecanismo de conservação de água o tratamento de esgotos com reutilização da água para irrigação.

É um ponto positivo para a empresa a preocupação com a reutilização da água já que atualmente a nossa região sofre com estiagem.

TABELA 4 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA PRODUÇÃO MAIS LIMPA

INDICADORES	N	%	INDICADORES	N	%
<b>Conhecimento do gasto anual de energia</b>			<b>Conhece o consumo anual de água?</b>		
Valor de R\$ 1.776.000,00	2	28,6	Sim. Consumo médio diário de 50.000 litros.	3	42,9
Não	5	71,4	Não	4	57,1
TOTAL	7	100,0	TOTAL	7	100,0
<b>A empresa adota algum mecanismo de conservação de energia? Em caso positivo, qual?</b>					
Sim. Geradores	5	71,4			
Não	2	28,6			
TOTAL	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

#### 4.4 ECOEFICIENCIA

Não houve consenso entre os entrevistados no que se refere à adoção de mecanismos de prevenção e controle da poluição: a maioria (57,1%) afirmou a adoção da Estação de Tratamento de Água (ETA) enquanto que 42,9% indicaram a inexistência desses mecanismos (Tabela 5).

TABELA 5 – USO DE MECANISMOS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA POLUIÇÃO

<b>A empresa adota algum mecanismo de prevenção e controle da poluição</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim. Estação de Tratamento de Água	4	57,1
Não	3	42,9
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Próprio autor (2016)

Um dos pontos principais da ecoeficiência é a redução do uso dos recursos, na empresa pesquisada tem se apresentado de forma positiva com a implantação da estação de tratamento de água e a sua reutilização porque ela consegue usar de forma eficiente e racional, reduzindo os custos e o impacto ambiental, conseguindo produzir mais com menos e evitando o desperdício.

#### 4.5 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Os impactos ambientais das atividades da empresa mais citados foram o efeito estufa (57,1%), exaustão dos recursos hídricos (42,9%) e chuva ácida. Vale ressaltar que neste item o colaborador poderia optar por uma ou mais resposta.

Os principais impactos ambientais causados por uma indústria de laticínios são os lançamentos de efluentes líquidos, geração de resíduos sólidos e emissões atmosféricas, para os entrevistados o mais citado foi o efeito estufa, seguido da exaustão dos recursos hídricos, as respostas dos entrevistados vai de encontro ao mesmo resultado obtido na pesquisa de Martins e Barbosa (2015) onde os entrevistados da sua pesquisa apontaram também o efeito estufa e a exaustão de recursos hídricos como os principais causadores dos impactos ambientais.

A pesquisa também revelou que para a maioria (71,4%) dos entrevistados a empresa não avalia os impactos ambientais relativos a sua atividade, produtos e serviços. Por outro lado, dois colaboradores (28,6%) afirmaram que essa avaliação

foi realizada durante a implantação da fábrica com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). (Tabela 6)

TABELA 6 – INDICADORES UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Quais os principais impactos ambientais das atividades, produtos ou serviços da empresa?<sup>(1)</sup></b>			<b>A empresa avalia os impactos ambientais relativos à sua atividade, produtos e serviços?</b>		
Efeito estufa	4	57,1	Sim, apenas durante a implantação da fábrica com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)	2	28,6
Exaustão dos recursos hídricos	3	42,9	Não fez a avaliação dos impactos ambientais	5	71,4
Chuva ácida	2	28,6			
Carga orgânica do efluente líquido	1	14,3	TOTAL	7	100,0
Destruição da camada de ozônio	1	14,3			
Exaustão dos recursos naturais	1	14,3			
Energia Elétrica	1	14,3			
Ruído	1	14,3			
Poluição do ar	1	14,3			
BASE	7	100,0			

(1) Questão de múltipla escolha. 07 respostas válidas dentre 07 colaboradores entrevistados.

Fonte: Próprio autor (2016)

A pesquisa mostra que a avaliação dos impactos ambientais só foi realizada na implantação da indústria para retirada do licenciamento ambiental através do estudo prévio (EIA) e respectivo relatório (RIMA), esse mesmo resultado foi obtido na pesquisa no setor de serralheiros na cidade de Pombal feita por Lima (2015).

#### 4.6 AUDITORIA AMBIENTAL

De acordo com a Tabela 7 pode-se observar que não houve consenso entre os entrevistados sobre o quantitativo de auditorias internas realizadas por ano: mais da metade (57,1%) afirmou que nenhuma auditoria foi realizada enquanto que dois deles afirmaram que ocorreram duas e o último não soube responder a questão. O mesmo comportamento foi observado quando indagados sobre o número de auditorias ambientais internas que estavam atuando na empresa.

Para mais da metade dos colaboradores entrevistados (57,1%), a empresa não realiza auditorias ambientais por não sofrer pressões do órgão de fiscalização.

Outra justificada dada foi de que a empresa possui outras prioridades tais como a auditoria do MAPA e controle de processos.

TABELA 7 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA AUDITORIA AMBIENTAL

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Qual o número de auditorias ambientais internas realizadas por ano?</b>			<b>Por que a empresa não realiza auditorias ambientais?</b>		
Nenhuma	4	57,1	Não sofre pressões do órgão de fiscalização	4	57,1
Duas	2	28,6	Tem outras prioridades (Auditoria do MAPA e Controle de Processos)	2	28,6
Não sabe	1	14,3	Acredita que não tenha impactos ambientais para fazer uma auditoria ambiental	1	14,3
TOTAL	7	100,0	TOTAL	7	100,0
<b>Quantas auditorias ambientais internas estão atuando na empresa?</b>					
Nenhuma	4	57,1			
Uma	2	28,6			
Não sabe	1	14,3			
TOTAL	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

A auditoria é um processo no qual a empresa consegue monitorar o desempenho do programa, para a maioria dos entrevistados não foi realizada nenhuma auditoria por ano. As mesmas não acontecem porque a indústria não sofre pressões do órgão fiscalizador e para os demais a empresa tem outras prioridades.

Os órgãos fiscalizadores são grandes contribuintes para que as empresas exerçam de forma efetiva as práticas ambientais para isso é preciso que eles trabalhem de forma mais atuante.

#### 4.7 MARKETING AMBIENTAL

De acordo com a Tabela 8 pode-se observar que a maioria dos clientes (71,4%) não demanda exigências ambientais. Por outro lado, 28,6% exigem a NBR ISO 14001 e a exigência de selo e normas dos próprios clientes, ambos com o mesmo percentual de 14,3%.

Com o aumento da consciência ambiental os consumidores estão cada vez mais exigentes e preocupados ao comprar produtos, estão dispostos até em pagar mais por um produto que cause menos impacto ao meio ambiente. A empresa

precisa ficar atenta ao que os consumidores exigem sobre seus produtos, para que possa agregar cada vez mais valor aos mesmos.

Para uma pequena parcela dos entrevistados (28,6%) não foram registradas reclamações/sugestões das partes interessadas (cliente, comunidade, organizações governamentais e não governamentais, acionistas, financiadores). No entanto, 71,4% expressaram opinião contrária, afirmando que as reclamações/sugestões são recebidas pelo SAC site, com atenção e tentando solucionar o problema e que contribuem para a melhoria organizacional.

A organização mostra-se preocupada com a opinião dos clientes externos, esse é um ponto positivo que contribui para a melhoria organizacional.

Foi verificado que a empresa produz relatórios que registra a sua performance ambiental (28,6%), embora a maioria (71,4%) desconheça esse fato, que pode ser justificado por esse documento ser de acesso restrito da alta direção, que não informou a frequência e conteúdo desses relatórios.

Um pouco menos da metade (42,9%) dos entrevistados, afirmou que os concorrentes da empresa se preocupam com a performance ambiental enquanto que outra parcela, com o mesmo percentual, expressou opinião contrária.

A variável da performance ambiental foi avaliada de forma negativa já que a maioria desconhece esse tipo de relatório. É um ponto que a mesma precisa rever, porque quando questionada se os concorrentes se preocupam com a performance ambiental 42,9% responderam que sim.

Para a maioria dos colaboradores entrevistados (57,1%), a empresa identifica alguma vantagem competitiva, em relação aos concorrentes, por ter preocupação com a performance ambiental. Esse mesmo índice também foi registrado na adoção de preocupações para gerenciar os riscos ambientais na distribuição de seus produtos aos clientes através de relatórios exigidos pelo CIF, controle entre oferta e procura e controle de desperdício.

Apesar da organização não ter o SGA implantado ela identifica como vantagem competitiva em relação aos concorrentes a preocupação com a performance ambiental e adota algumas precauções no gerenciamento dos riscos ambientais na distribuição de seus produtos.

TABELA 8 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DO MARKETING AMBIENTAL

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Quais as principais exigências ambientais dos clientes? (ME)</b>			<b>Os concorrentes da empresa se preocupam com a performance ambiental?</b>		
Não tem exigências ambientais	5	71,4	Sim	3	42,9
NBR ISO 14001	2	28,6	Não	3	42,9
Norma dos próprios clientes	1	14,3	Não sabe	1	14,3
Selo verde	1	14,3	TOTAL	7	100,0
BASE	7	100,0			
<b>Como são tratadas as reclamações/sugestões das partes interessadas (cliente, comunidade, organizações governamentais e não governamentais, acionistas, financiadores)?</b>			<b>A empresa identifica alguma vantagem competitiva, em relação aos concorrentes, por ter preocupação com a performance ambiental?</b>		
Recebidas pelo SAC, site, com atenção e tentando solucionar o problema	2	28,6	Sim	4	57,1
São relevantes e contribuem para a melhoria organizacional	2	28,6	Não	2	28,6
Por ordem de relevância	1	14,3	Não sabe	1	14,3
Não existe reclamações	2	28,6	TOTAL	7	100,0
<b>TOTAL</b>	7	100,0	<b>A empresa adota alguma precaução para gerenciar os riscos ambientais na distribuição de seus produtos aos clientes? Qual?</b>		
<b>A empresa produz relatórios apresentando performance ambiental?</b>			Sim (Relatório exigidos pelo CIF, controle entre oferta e procura e controle de desperdício)	4	57,1
Não produz relatórios de performance ambiental	5	71,4	Não	2	28,6
Sim, mas de conhecimento restrito da alta direção	2	28,6	Não sabe	1	14,3
<b>TOTAL</b>	7	100,0	TOTAL	7	100,0

Fonte: Próprio autor (2016)

#### 4.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Verificou-se que não foi unânime entre os entrevistados a existência de um programa de educação ambiental na empresa (57,1% afirmaram a sua inexistência e 42,9% expressaram opinião contrária). Dentre aqueles que afirmaram a existência de tais programas foram citados o uso de palestras (28,6%) e o Programa 3R (Reciclar – Reusar – Reutilizar) (Tabela 9).

Para os colaboradores que afirmaram não existir programas de educação ambiental, todos eles justificaram o fato devido a empresa não ter levantado a necessidade de treinamento em educação ambiental.

Foi unânime entre os entrevistados que a empresa não promove atividades de educação ambiental com a comunidade local.

Quando a maioria afirma que não existe um programa de educação ambiental na empresa o resultado vai de encontro ao da Tabela 2 quando responderam que a maior dificuldade encontrada na implantação de um SGA seria o treinamento de educação ambiental. A atuação da empresa encontra-se frágil quando se trata de educação ambiental. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental no seu Art. 1º diz que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

TABELA 9 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Existe um programa de educação ambiental na empresa?</b>			<b>Qual a frequência na qual os colaboradores da empresa são treinados no Programa de Educação Ambiental?</b>		
Não existe um programa de Educação Ambiental	4	57,1	Anual	2	28,6
Sim, informalmente através de palestras	2	28,6	Semestral	1	14,3
Sim, através do Programa 3 R (Reciclar - Reusar - Reutilizar)	1	14,3	Não são treinados	4	57,1
TOTAL	7	100	TOTAL	7	100,0

Fonte: Próprio autor (2016)

#### 4.9 PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL

A Tabela 10 apresenta os indicadores considerados no estudo da performance ambiental e social. Apenas 28,6% dos colaboradores afirmaram que a empresa estabelece indicadores de performance ambiental, nas áreas de água, energia elétrica, resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos. A justificativa dada por aqueles que expressaram opinião contrária foi que os órgãos de fiscalização nunca exigiram esses indicadores.



Mais uma vez a empresa deixa em evidencia a necessidade de atuação do órgão fiscalizador das questões ambientais isso é evidenciado na Tabela 1 quando questionados sobre a adoção da implantação do SGA que seria por atendimento a legislação, na Tabela 2 que pergunta a razão que a empresa não adotou o SGA por não sofrer pressões da legislação, na Tabela 7 que diz não ter realizado nenhuma auditoria por não sofrer pressão do órgão fiscalizador.

Um pouco menos da metade (42,9%) dos entrevistados afirmou que não existe uma sistemática para promover a melhoria contínua dos indicadores de performance ambiental da empresa. Vale ressaltar que 57,1% não souberam responder a esta questão.

A empresa precisa rever seu posicionamento a respeito no que diz respeito a melhoria da performance ambiental, uma solução para a mesma seria a implantação da norma ISO 14031 que pode ser implantada mesmo que ela ainda não tenha a implantação do SGA, essa norma auxilia na identificação dos aspectos ambientais, tratando os mais significativos e ainda avalia seu desempenho ambiental.

Para a grande maioria (85,7%) do público entrevistado, a empresa tem executado ações de alterações de processo devido à oportunidade de ganhos financeiros considerando a variável ambiental. Essas ações são realizadas através da redução do custo e através da venda de rejeitos (resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos) após alterações de processo.

Apesar de um pequeno percentual de entrevistados responderam que na empresa não existe uma sistemática para promover a melhoria contínua da performance ambiental a mesma tem executado ações do processo devido a oportunidades de ganhos financeiros, ou seja mesmo que o interesse maior seja a redução de custos ela adota medidas considerando a variável ambiental quando realiza ações de venda de resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos.

Apenas um entrevistado (14,3%) afirmou que a empresa consegue dimensionar o retorno financeiro do investimento ambiental. Por outro lado, a maioria (85,7%) afirmou que a empresa conhece a Legislação Ambiental relativa às suas atividades, sendo que 26,6% de forma integral e 57,1% de forma parcial. Para a maioria (57,1%) não é realizado o acompanhamento da legislação ambiental, ressaltando o fato de que um deles afirmou esse acompanhamento é realizado pelo setor jurídico da empresa.

TABELA 10 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>A empresa estabeleceu indicadores de performance ambiental?</b>			<b>A empresa tem executado ações de alterações de processo devido à oportunidade de ganhos financeiros considerando a variável ambiental?</b>		
Sim, através dos padrões legais	2	28,6	Sim, através da redução de custos	3	42,9
Não possui indicadores de performance ambiental	5	71,4	Sim, através da venda de rejeitos (resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos) após alterações de processo	3	42,9
TOTAL	7	100,0	Não identificou oportunidades de ganhos financeiros	1	14,2
<b>Quais são as áreas que a empresa estabeleceu padrões mínimos de performance ambiental?</b>			TOTAL	7	100,0
Água	2	28,6	<b>A empresa consegue dimensionar o retorno financeiro do investimento ambiental?</b>		
Energia elétrica	2	28,6	Sim	1	14,3
Resíduos sólidos	1	14,3	Não	6	85,7
Emissões atmosféricas	1	14,3	TOTAL	7	100,0
Efluentes líquidos	1	14,3	<b>A empresa conhece a Legislação Ambiental relativa às suas atividades?</b>		
Não Respondeu	5	71,4	Sim, integralmente	2	28,6
BASE	7	100,0	Sim, parcialmente	4	57,1
<b>Por que a empresa não estabeleceu indicadores de performance ambiental?</b>			Não	1	14,3
Nunca foi exigido pelos órgãos de fiscalização o estabelecimento de indicadores de performance ambiental	5	71,4	TOTAL	7	100,0
Não sabe	2	28,6	<b>Como é realizado o acompanhamento da Legislação Ambiental?</b>		
TOTAL	7	100,0	Não é acompanhado	4	57,1
<b>Existe uma sistemática para promover a melhoria contínua dos indicadores de performance ambiental da empresa?</b>			Através do setor jurídico da empresa	2	28,6
Não	3	42,9	Não Respondeu	1	14,3
Não sabe	4	57,1	TOTAL	7	100,0
TOTAL	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

Mesmo conhecendo a legislação ambiental a empresa não se apresenta de forma proativa quando se trata de cumprir a lei, percebe-se que falta uma atuação mais presente dos órgãos fiscalizadores. Isso mostra a importância da atuação dos órgãos responsáveis pelo cumprimento da legislação. As respostas deixam claro que a empresa não sofre a fiscalização devida já que a maioria afirmou que não é realizado esse acompanhamento.

Para a maioria dos entrevistados foram realizados na empresa investimento para o andamento da Legislação ambiental, direcionados para o controle de efluentes líquidos (71,4%) e para o controle de resíduos sólidos (57,2%). Vale ressaltar que nesta questão, o entrevistado poderia optar por uma mais resposta.

A empresa apresenta-se flexível para investir em medidas ambientais, mesmo que seja apenas para cumprir a legislação ambiental, não exitou em investimentos na área.

Foi constatado que a empresa já sofreu alguma multa/notificação do órgão de fiscalização ambiental nos últimos dois anos por desmatamento, sendo o pagamento da multa convertida em cestas básicas e replantio de árvores.

A maioria dos entrevistados (57,1%) afirmaram que a empresa tem contribuído de forma direta para a geração de emprego no município nos últimos dois anos.

No que se refere aos benefícios extras concedidos aos funcionários, dois deles foram mais citados: espaço de lazer (85,7%) e prêmios/bônus (57,2%). Nesta questão, o entrevistado poderia registrar uma ou mais respostas.

Segundo os entrevistados, a relação da empresa com a comunidade do entorno no que se refere aos benefícios sociais se dá através da distribuição de produtos aos mais carentes (28,6%) e através de ofertas de várias ações sociais, incluindo cursos, oficinas (28,6%).

TABELA 11 – INDICADORES UTILIZADOS NO ESTUDO DA PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL

INDICADORES	n	%	INDICADORES	N	%
<b>Foram realizados investimentos para o andamento da Legislação Ambiental?</b>			<b>Quais os benefícios extras concedidos aos funcionários?</b>		
Sim, para o controle dos efluentes líquidos	5	71,4	Espaço de lazer	6	85,7
Sim, para o controle de resíduos sólidos	4	57,2	Prêmios/bônus	4	57,2
Não foram necessários investimentos	1	14,3	Participação nos resultados	3	14,3
BASE	7	100,0	BASE	7	100,0
<b>A empresa já sofreu alguma multa/notificação do órgão de fiscalização ambiental nos últimos dois anos. Quantificar.</b>			<b>Como se dá a relação da empresa com a comunidade do entorno no que se refere aos benefícios sociais?</b>		
Sim. Por desmatamento. pagamento de cesta básicas e replantio de árvores	1	14,3	Distribuição de produtos aos mais carentes	2	28,6
Não	6	85,7	Ofertados de várias ações sociais, incluindo cursos, oficinas	2	28,6
TOTAL	7	100,0	Não sabe	3	42,9
<b>Qual tem sido a contribuição da empresa para a geração de emprego no município nos últimos 2 anos?</b>			TOTAL	7	100,0
Geração direta de emprego e renda para a região	4	57,1			
Não Respondeu	3	42,9			
TOTAL	7	100,0			

Fonte: Próprio autor (2016)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo geral analisar a percepção dos Gestores acerca das práticas ambientais na Indústria de Laticínios – ISIS na cidade de Sousa – PB. Para o alcance desse estudo foi preciso: contextualizar as práticas de gestão ambiental da empresa; identificar os aspectos e impactos ambientais do setor.

Verificou-se através da pesquisa que a empresa apresenta pontos positivos em relação às práticas ambientais:

- a) As questões ambientais são tratadas pela presidência da empresa;
- b) Quanto à importância nas questões ambientais a direção elenca em reduzir os impactos e preservação do meio ambiente;
- c) Para a maioria, a implantação do SGA está nos planos da empresa e atualmente a mesma encontra-se em fase de implantação da ISO 9001;
- d) Preocupa-se com os clientes do mercado externo na hora da tomada de decisões;
- e) Adoção de política de responsabilidade social;
- f) Uso de gerador para reduzir o consumo de energia;
- g) Tratamento da água para reutilização;
- h) A maioria dos entrevistados reconhece os efeitos causados ao meio ambiente proveniente da sua atividade;
- i) A maioria afirmou que a empresa se preocupa com a opinião dos clientes onde as informações são recebidas com atenção e tentam solucionar o problema para uma melhoria organizacional;
- j) Para a maioria dos entrevistados a empresa identifica alguma vantagem competitiva, em relação aos concorrentes, por ter preocupação com a performance ambiental;
- k) A empresa adota algumas precauções para gerenciar os riscos ambientais na distribuição de seus produtos aos clientes, relatórios exigidos pelo CIF, controle entre oferta e procura e controle de desperdício;
- l) A empresa tem executado ações de alterações de processo devido à oportunidade de ganhos financeiros considerando a variável ambiental mesmo que seja para redução dos custos e da venda de rejeitos (resíduos sólidos);
- m) Foram realizados investimentos para o andamento da legislação ambiental para o controle dos efluentes líquidos e resíduos sólidos;

- n) A empresa teve uma grande contribuição na geração de empregos nos últimos dois anos na região, e possuem vários benefícios concedidos aos colaboradores como área de lazer, prêmios bonus e participação nos resultados.

Com relação aos pontos negativos e de acordo com a percepção dos entrevistados foram observados os seguintes pontos:

- a) Não existe uma pessoa responsável pelo gerenciamento ambiental;
- b) A empresa não possui o SGA e as razões por não ter implantado ainda segundo os entrevistados seria por não sofrer pressões da legislação;
- c) Maiores dificuldades encontradas na implantação de um Sistema de Gestão Ambiental foram elencados pelos entrevistados que seriam treinamento de Educação Ambiental e identificar os impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços;
- d) A maioria respondeu que não aplica padrões ambientais aos seus fornecedores por ter outras prioridades;
- e) A avaliação dos impactos ambientais da indústria só foi realizada uma vez para a implantação da fábrica;
- f) Para a maioria dos entrevistados não são realizadas auditorias ambientais por não sofrer pressões do órgão fiscalizador;
- g) Não produz relatórios de performance ambiental;
- h) Não existe um programa de Educação Ambiental e os colaboradores não são treinados em programas na referida área;
- i) Para a maioria a empresa só conhece parcialmente a legislação ambiental relativa à sua atividade e a mesma não possui acompanhamento, é feito apenas pelo setor jurídico.

Por fim, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado e verifica-se a percepção dos entrevistados diante das práticas ambientais, que a empresa ainda precisa de grandes mudanças no que diz respeito às práticas ambientais apesar de praticar algumas ferramentas. Ressalta-se como limitação a amostra da pesquisa e sugere-se para pesquisas futuras a ampliação da amostra e também analisar uma empresa que tenha o SGA implantado para verificar a eficácia das práticas ambientais.

## REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16001**: Responsabilidade Social – Sistema da Gestão – Requisitos. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR ISO 14001**: Sistema de Gestão Ambiental: especificação e diretrizes para o uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR ISO 14031**: Gestão Ambiental – avaliação de desempenho ambiental – diretrizes para o uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR ISO 14001**: Sistema de Gestão Ambiental- Requisitos com orientações para uso, 2005.

ALBUQUERQUE, J. L. (Org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social**: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, A. F. O.; PIMENTA, H. C. D. Práticas de gestão ambiental em um condomínio horizontal fechado da grande Natal – RN: um estudo sobre a percepção de condôminos. **RGSA**: Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.revistargsa.org/rgsa/article/view/218>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceito, modelos e instrumentos. São Paulo, Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Lei nº 6.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abri. 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>. Acesso em: 24 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Senado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 07 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Resolução CONAMA nº 001, de 23 de janeiro de 1986. Define as situações e estabelece os requisitos e condições para desenvolvimento de Estudo de Impacto Ambiental – EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 1986. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>. Acesso em: 08 fev. 2015.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 1981. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm)>. Acesso em: 07 fev. 2015.

CAMPOS, L. M. S.; MELO, D. A. Indicadores de desempenho dos sistemas de gestão ambiental (SGA): uma pesquisa teórica. **Produção**, v. 18, n. 3, p. 540-555, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

COLARES, A. C. V.; MATIAS, A. M. Análise das práticas de gestão ambiental de empresas sediadas no Estado de Minas Gerais – Brasil na Ótica da Ecoeficiência. **GeAS: Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/issue/view/9>>. Acesso em 19 mar. 2016.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GASI, T. M. T.; FERREIRA, E. Produção mais limpa. In: VILELA JR., A.; DEMAJOROVIC, J. (Org.). **Gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo: Editora Senac, 2006. Cap. 3, p. 45-82.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**INSTITUTO ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL**. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br/>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

KINLAW, D. **Empresa Competitiva e ecológica: desempenho sustentado na era ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARTINS, E. M. O.; BARBOSA, M. F. N. Práticas socioambientais e sustentabilidade: um estudo exploratório em empresas do setor de serviços no município de Sousa/Paraíba. **Polêm!ca**, v. 14, jan./mar., 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/14265>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

MELLAZO, G. C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, n. 6, p. 45-51, 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/30477/256>>. Acesso em: 29 abr. 2016.



PEREIRA, A. C.; MELO, S. B.; SLOMSKI, V. G.; WEFFORT, E. F. Percepções de gestores sobre as contribuições do processo de certificação ISO14001 nas práticas de gestão ambiental. **RCO: Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 7, n. 17, 2013. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rco/article/view/56665>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2012.

SEIFFERT, M. E. B. **Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUTO, G. et al. Desenvolvimento sustentável. A história de um conceito. IN: SOUTO, G. al. **Desenvolvimento sustentável**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2010.

TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VEIGA NETO, A. R.; FILGUEIRAS, C. R. M.; VASCONCELOS, C. R. M.; ALMEIDA, S. T. Marketing verde aplicado à estratégia como prática: análise de variáveis na visão de empreendedores. **Revista Eletrônica Mestrado em Administração**, v. 6, p. 23-37, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/issue/current>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

VELLANI, C. L. **Contabilidade e responsabilidade social: integrado desempenho econômico, social e ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

VENANCIO, T. L.; VIDAL, C. M. S.; MOISA, R. E. Avaliação da percepção da importância da gestão ambiental em postos de combustíveis localizados na cidade de Irati, Paraná. **Ambiência Guarapuava**, PR, v. 4, n. 3, p. 397-417, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/143/156>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

YIN, R. K. **Estudo e de caso: planejamento métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

## APÊNDICE A – FORMULÁRIO APLICÁVEL AOS GERENTES DA EMPRESA

### PARTE I: CONDUTA AMBIENTAL E SOCIAL

#### 1 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

1.1 A empresa tem uma pessoa responsável pelo gerenciamento ambiental?

- 1  Sim, no setor de meio ambiente  
 2  Sim, no setor de manutenção/utilidades  
 3  Sim, em outro setor. Especificar: \_\_\_\_\_  
 4  Sim, mas está distribuído em diversos setores. Quais? \_\_\_\_\_  
 5  Não existe esse responsável  
 6  O dono da empresa

1.2 Qual o nível gerencial mais elevado para o trato das questões ambientais?

- 1  Presidência  
 2  Direção  
 3  Gerência  
 4  Outro. Especificar

1.3 Qual a importância das questões ambientais para a direção da empresa?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

1.4 Sua empresa possui uma política ambiental escrita?

- 1  Sim                      2  Não

1.5 Em caso afirmativo, quais os compromissos assumidos na política ambiental?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

1.6 A empresa está implementando um Sistema de Gestão Ambiental?

- 1  Sim, certificado pela NBR ISO 14001. Desde \_\_\_\_ (ano)  
 2  Sim, em processo de certificação pela NBR ISO 14001  
 3  Sim, mas não certificável  
 4  Não, mas está nos planos da empresa. Especificar \_\_\_\_\_  
 5  Não está nos planos da empresa

1.7 Quais os fatores que levaram a empresa a adotar um Sistema de Gestão Ambiental? Estabelecer um ranking de prioridade.

- 1  Acidentes ambientais na empresa  
 2  Atendimento à legislação  
 3  Exigência da matriz  
 4  Preocupação com a imagem da empresa no mercado  
 5  Reclamações da comunidade  
 6  Exigência dos clientes  
 7  Exigência dos órgãos de financiamentos (bancos, agências de fomento)  
 8  Avanço dos concorrentes  
 9  Outros. Especificar  
 10  Não adota sistema de gerenciamento ambiental

1.8 Quais as razões que levam a empresa a não adotar um Sistema de Gestão Ambiental? Estabelecer um ranking de prioridade.

- 1  Acredita que a atividade produtiva não tenha impactos sobre o meio ambiente  
 2  Não sofre pressões da Legislação  
 3  Nunca foi fiscalizado pelos órgãos ambientais  
 4  Não conhece o funcionamento de um sistema de gerenciamento ambiental  
 5  Não dispõe de recursos financeiros para tratar das questões ambientais  
 6  Outros. Especificar

1.9 Quais os benefícios da implantação de um Sistema de Gestão Ambiental?

Estabelecer um ranking de prioridade

- 1  Melhoria da imagem  
 2  Maior controle do processo  
 3  Melhoria do clima organizacional  
 4  Redução de custo  
 5  Melhoria da comunicação interna  
 6  Melhoria da comunicação com as partes interessadas  
 7  Redução do número de multas/autuações  
 8  Aumento das exportações  
 9  Outros. Especificar

1.10 Quais as maiores dificuldades encontradas na implantação de um Sistema de Gestão Ambiental

- 1  Treinamento de Educação Ambiental
- 2  Treinamento de Controle Operacional
- 3  Identificar os impactos ambientais de suas atividades, produtos e serviços
- 4  Minimizar os impactos ambientais
- 5  Estabelecer o canal de comunicação com as partes interessadas
- 6  Outros. Especificar \_\_\_\_\_

**2. RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA**

2.1 Que partes interessadas influem na definição estratégica da empresa? Estabelecer um ranking de prioridade.

- 1  As organizações não-governamentais
- 2  A comunidade local
- 3  Os clientes do mercado interno
- 4  Os clientes do mercado externo
- 5  Os acionistas
- 6  Os agentes financiadores
- 7  As organizações governamentais (governo, prefeitura, órgãos de fiscalização)
- 8  Outros. Especificar \_\_\_\_\_

2.2 A empresa aplica algum padrão mínimo de exigência ambiental aos seus parceiros de negócios?

- 1  Sim, aos fornecedores de produtos e serviços
- 2  Sim, aos fornecedores de produtos
- 3  Sim, aos fornecedores de serviços
- 4  Não aplica padrões ambientais aos seus fornecedores

Se a resposta for não, passe para a questão 2.4

2.3 Quais os padrões ambientais e para que tipo de fornecedores?

---



---



---



---

2.4 Por que a empresa não aplica padrões mínimos de exigência ambiental aos seus parceiros de negócios?

- 1  Não estabeleceu padrões mínimos ambientais
- 2  Nunca foi exigido pelo órgão de fiscalização e estabelecimento de padrões ambientais mínimos
- 3  Tem outras prioridades. Especificar: \_\_\_\_\_

2.5 A empresa adota alguma política de Responsabilidade Social (código de ética, balanço social, projetos sociais) na sua estrutura organizacional? Em caso afirmativo, qual?

---



---



---



---

**3. PRODUÇÃO MAIS LIMPA**

3.1 Qual o consumo anual de água?

---



---



---



---

3.2 A empresa adota algum mecanismo de conservação de água? Em caso positivo, qual?

---



---



---



---

3.3 Qual o consumo anual de energia?

---



---



---



---

3.4 A empresa adota algum mecanismo de conservação de energia? Em caso positivo, qual?

---



---



---



---

#### 4. ECOEFICIÊNCIA

4.1 A empresa adota algum mecanismo de prevenção e controle da poluição? Em caso afirmativo, qual?

---



---



---

#### 5. AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

5.1 Quais os principais impactos ambientais das atividades, produtos ou serviços da empresa? Estabelecer um ranking de prioridade.

- 1  Efeito estufa
- 2  Destruição da camada de ozônio
- 3  Chuva ácida
- 4  Contaminação do solo
- 5  Eutrofização
- 6  Contaminação tóxica dos corpos receptores com metais pesados
- 7  Carga orgânica do efluente líquido
- 8  Exaustão dos recursos hídricos
- 9  Exaustão dos recursos naturais
- 10  Energia Elétrica
- 11  Ruído
- 12  Outros. Especificar \_\_\_\_\_

5.2 A empresa avalia os impactos ambientais relativos à sua atividade, produtos e serviços?

- 1  Sim, continuamente através do levantamento dos aspectos e impactos ambientais significativos
- 2  Sim, apenas durante a implantação da fábrica com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA)
- 3  Sim, através de outros meios. Especificar \_\_\_\_\_
- 4  Não fez a avaliação dos impactos ambientais

#### 6. AUDITORIA AMBIENTAL

6.1 Qual o número de auditorias ambientais internas realizadas por ano?

---



---



---

6.2 Quantas auditorias ambientais internas estão atuando na empresa?

---



---



---

6.3 Por que a empresa não realiza auditorias ambientais? Estabelecer um ranking de prioridade

- 1  Acredita que não tenha impactos ambientais para fazer uma auditoria ambiental
- 2  Não sofre pressões do órgão de fiscalização
- 3  Tem outras prioridades. Especificar \_\_\_\_\_

#### 7. MARKETING AMBIENTAL

7.1 Quais as principais exigências ambientais dos clientes? Estabelecer um ranking de prioridades

- 1  Selo verde
- 2  NBR ISO 14001
- 3  Norma dos próprios clientes
- 4  Outras exigências. Especificar \_\_\_\_\_
- 5  Não tem exigências ambientais

7.2 Como são tratadas as reclamações/sugestões das partes interessadas (cliente, comunidade, organizações governamentais e não governamentais, acionistas, financiadores)?

---



---



---

7.3 A empresa produz relatórios apresentando a *performance* ambiental?

- 1  Sim, integrados com o relatório financeiro anual
- 2  Sim, mas de conhecimento restrito da alta direção
- 3  Sim, mas de conhecimento restrito das gerências
- 4  Não produz relatórios de *performance* ambiental
- 5  Outros. Especificar \_\_\_\_\_

Se a resposta for negativa, passe para a questão 7.6

7.4 Qual a frequência desses relatórios?

- 1  Anual  
 2  Semestral  
 3  Mensal  
 4  Outra. Especificar \_\_\_\_\_

7.5 Qual o conteúdo do relatório de *performance* ambiental?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7.6 Por que a empresa não produz relatórios de *performance* ambiental?

- 1  Não dispõe de pessoal treinado para elaborar esses relatórios  
 2  Não acredita na necessidade de elaborar relatórios de *performance* ambiental  
 3  Nunca foi exigido esse tipo de relatório.  
 4  Outros. Especificar. \_\_\_\_\_

7.7 Os concorrentes da empresa se preocupam com a *performance* ambiental?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7.8 A empresa identifica alguma vantagem competitiva, em relação aos concorrentes, por ter preocupação com a *performance* ambiental?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

7.9 A empresa adota alguma precaução para gerenciar os riscos ambientais na distribuição de seus produtos aos clientes? Qual?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## 8. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

8.1 Existe um programa de educação ambiental na empresa?

- 1  Sim, através do Programa 3 R (Reciclar – Reusar – Reutilizar)  
 2  Sim, através dos programas de conservação de água, energia, produtos químicos e outros  
 3  Sim, informalmente através de palestras  
 4  Sim, outros. Especificar: \_\_\_\_\_  
 5  Não existe um programa de Educação Ambiental

Se a resposta for sim, passe para a questão 8.3

8.2 Por que a empresa não possui um programa de educação ambiental?

- 1  Não foi levantada a necessidade de treinamento em educação ambiental  
 2  Não tem recursos financeiros para montar um programa de educação ambiental  
 3  Não acredita que existem benefícios para a empresa em desenvolver um programa de educação ambiental  
 4  Outras razões. Especificar \_\_\_\_\_

8.3 Qual a frequência na qual os colaboradores da empresa são treinados no Programa de Educação Ambiental?

- 1  Anual  
 2  Semestral  
 3  Mensal  
 4  Outra. Especificar \_\_\_\_\_  
 5  Não são treinados

8.4 A empresa promove alguma atividade de educação ambiental com a comunidade local? Em caso afirmativo, como se desenvolve esta atividade?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

## 9. PERFORMANCE AMBIENTAL E SOCIAL

9.1 A empresa estabeleceu indicadores de *performance* ambiental?

- 1  Sim, através dos padrões legais  
 2  Sim, através de comparações com concorrentes (benchmarking)  
 3  Sim, através da comparação com outras unidades da empresa  
 4  Sim, através de outras maneiras. Especificar \_\_\_\_\_  
 5  Não possui indicadores de *performance* ambiental

Se a resposta for não passe para a questão 9.3

9.2 Quais são as áreas que a empresa estabeleceu padrões mínimos de *performance* ambiental? Estabelecer um ranking de prioridade

- 1  Água
- 2  Efluentes líquidos
- 3  Resíduos sólidos
- 4  Emissões atmosféricas
- 5  Energia elétrica
- 6  Energéticos (vapor, ar comprimidos, óleo combustível, gás natural)
- 7  Ruído
- 8  Outros. Especificar

9.3 Por que a empresa não estabeleceu indicadores de *performance* ambiental?

- 1  Não vê a importância de estabelecer indicadores ambientais
- 2  Nunca foi exigido pelos órgãos de fiscalização o estabelecimento de indicadores de *performance* ambiental
- 3  Tem outras prioridades. Especificar \_\_\_\_\_

9.4 Existe uma sistemática para promover a melhoria contínua dos indicadores de *performance* ambiental da empresa?

---



---



---



---

9.5 A empresa tem executado ações de alterações de processo devido à oportunidade de ganhos financeiros considerando a variável ambiental? Estabelecer um ranking de prioridade

- 1  Sim, através da redução de custos
- 2  Sim, através da venda de rejeitos (resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos) após alterações de processo
- 3  Sim, através da identificação de subprodutos sem alteração de processo
- 4  Sim, através da identificação de subprodutos
- 5  Sim, outros. Especificar \_\_\_\_\_
- 6  Não identificou oportunidades de ganhos financeiros

9.6 A empresa consegue dimensionar o retorno financeiro do investimento ambiental?

---



---



---



---

9.7 A empresa conhece a Legislação Ambiental relativa às suas atividades?

- 1  Sim, integralmente
- 2  Sim, parcialmente
- 3  Não

9.8 Como é realizado o acompanhamento da Legislação Ambiental?

- 1  Através do setor jurídico da empresa
- 2  Através da contratação de consultoria externa
- 3  Através do responsável pela área de Meio Ambiente
- 4  Ambiente
- 5  Não é acompanhado

9.9 Foram realizados investimentos para o andamento da Legislação Ambiental?

- 1  Sim, para o controle dos efluentes líquidos
- 2  Sim, para o controle de resíduos sólidos
- 3  Sim, para o controle das emissões atmosféricas
- 4  Sim, para a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental
- 5  Sim, outros. Especificar \_\_\_\_\_
- 6  Não foram necessários investimentos

9.10 A empresa já sofreu alguma multa/notificação do órgão de fiscalização ambiental nos últimos dois anos. Quantificar.

9.11 Qual tem sido a contribuição da empresa para a geração de emprego no município nos últimos 2 anos?

9.12 Quais os benefícios extras concedidos aos funcionários?

- 1  Espaço de lazer
- 2  Plano de saúde
- 3  Prêmios/bônus
- 4  Concessão de crédito
- 5  Participação nos resultados

9.13 Como se dá a relação da empresa com a comunidade do entorno no que se refere aos benefícios sociais?

---



---



---



---